

**HENRIQUE BARRETO NUNES**

Vice-presidente do Conselho Cultural da Universidade do Minho.

Licenciado em História e diplomado com o Curso de Bibliotecário-Arquivista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Como director da Biblioteca Pública de Braga foi o principal interlocutor do Doutor Victor de Sá no processo de doação da sua documentação pessoal àquela instituição, tendo colaborado no projecto de criação do Prémio de História Contemporânea.

Organizou a publicação de 2 livros com textos inéditos e dispersos de Victor de Sá e escreveu uma sua biografia breve.

**JOSÉ VIRIATO CAPELA**

Professor Catedrático da Universidade do Minho, onde integra o Departamento de História do Instituto de Ciências Sociais. Investigador do CITCEM. Presidente da Comissão Executiva do Prémio Victor de Sá de História Contemporânea desde 2003. Presidiu ao Júri do Prémio em várias das suas edições.



# MUNDO CONTINUARÁ A GIRAR

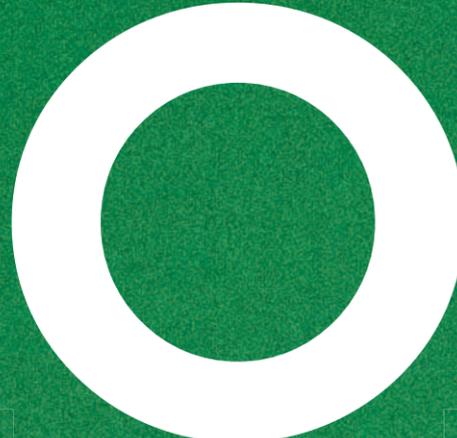


Portugal e o Plano Marshall  
Crise Académica  
Salazar e Pétain  
Luso-Tropicalismo e Ideologia Colonial  
Crime e Sociedade  
Salazarismo e Cultura Popular  
Aventura Surrealista  
Salazar e as Forças Armadas  
Revolução, Cidadania, Guarda Nacional  
Portugal e a Santa Sé  
Jaime Cortesão  
Assembleia Nacional  
Leitura Pública  
Viagens e Exposições  
Representações Raciais  
Divórcio  
Jesuítas  
Comunismo e Nacionalismo  
Angola. Os Brancos e a Independência  
Pimenta de Castro  
Maoísmo



Prémio Victor de Sá  
de História Contemporânea

O MUNDO CONTINUARÁ A GIRAR



# MUNDO CONTINUARÁ A GIRAR

Prémio  
**Victor de Sá**  
de História Contemporânea  
**20 ANOS**  
(1992-2011)  
Organização  
Henrique Barreto Nunes  
José Viriato Capela



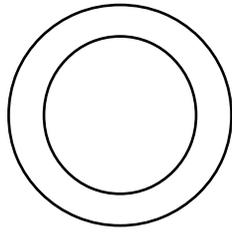


Universidade do Minho  
Centro Cultural



CITCEM  
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR  
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA





MUNDO  
CONTINUARÁ  
A GIRAR

## FICHA TÉCNICA

Título: O Mundo Continuará a Girar. Prémio Victor de Sá de História Contemporânea, 20 anos (1992-2011)

Organização: Henrique Barreto Nunes, José Viriato Capela

Edição: Conselho Cultural da Universidade do Minho,  
Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória»

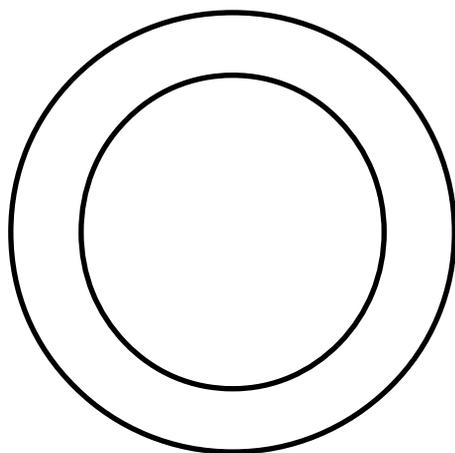
Capa: Miguel Rodrigues

Concepção gráfica: Sersilito-Empresa Gráfica, Lda.

ISBN: 978-989-97558-2-6

Depósito Legal: 337493/11/11

Braga, Dezembro 2011



# MUNDO CONTINUARÁ A GIRAR

**Prémio  
Victor de Sá  
de História Contemporânea  
20 ANOS  
(1992-2011)**

**Organização**  
Henrique Barreto Nunes  
José Viriato Capela



## SUMÁRIO

11 APRESENTAÇÃO

*Henrique Barreto Nunes, José Viriato Capela*

17 MEMÓRIA

Memória sobre o Prémio de História Contemporânea, por *Victor de Sá* com notas de *Henrique Barreto Nunes*

27 HISTORIOGRAFIA

Tendências da historiografia portuguesa contemporânea. Breve radiografia a partir dos trabalhos concorrentes ao Prémio Victor de Sá de História Contemporânea (1992-2011), por *José Viriato Capela*

43 TRABALHOS

Júris, trabalhos concorrentes e resultados do Prémio Victor de Sá de História Contemporânea (1992-2011)

### INTERVENÇÕES

85 *Victor de Sá*

Intervenção na primeira entrega do Prémio

89 *Fernanda Rollo*

Portugal e o *Plano Marshall*

95 *Álvaro Garrido*

O movimento associativo estudantil nos inícios de sessenta - a crise académica de Coimbra de 1962

103 *Helena Pinto Janeiro*

Salazar e Pétain, contributo para o estudo das relações luso-francesas durante a II Guerra Mundial (1940-1944)

- 111 *Cláudia Castelo*  
O modo português de estar no mundo. O luso-tropicalismo e a ideologia colonial portuguesa (1933-1961)
- 117 *Daniel Melo*  
Salazarismo e cultura popular (1933-58)
- 127 *Maria João Vaz*  
Crime e sociedade. Portugal na segunda metade do século XIX
- 137 *Adelaide Ginga Tchen*  
A aventura surrealista. Da explosão à extinção de um movimento (ou não)
- 145 *Telmo Faria*  
Debaixo de fogo! Salazar e as Forças Armadas (1935-1941)
- 153 *Arnaldo Pata*  
Revolução e cidadania. Organização, funcionamento e ideologia da Guarda Nacional (1820-39)
- 159 *Bruno Reis*  
Salazar e o Vaticano, da paz ao conflito? As relações diplomáticas entre Portugal e a Santa Sé, 1928-1968
- 169 *Elisa Travessa*  
Jaime Cortesão: política, história e cidadania (1884-1940)
- 177 *Rita Carvalho*  
A Assembleia Nacional no pós-guerra (1945-1949)
- 179 *Daniel Melo*  
A Leitura Pública no Portugal contemporâneo (1926-1987)
- 191 *Filipa Lowndes Vicente*  
Viagens e exposições – D. Pedro V na Europa do século XIX
- 201 *Patrícia Matos*  
As “Côres” do império. Representações raciais no contexto do “Império colonial português” nas primeiras décadas do Estado Novo

- 209 *Sandra Costa*  
O divórcio no Porto (1911-1934): “e aos costumes disse nada”
- 217 *José António Ribeiro de Carvalho*  
Os jesuítas nas vésperas da I República: o “Novo Mensageiro do Coração de Jesus” (1881-1910)
- 231 *José Neves*  
Comunismo e nacionalismo em Portugal: política, cultura e história no Século XX
- 239 *Fernando Tavares Pimenta*  
Angola: os brancos e a independência
- 245 *Bruno Marçal*  
Governo de Pimenta de Castro – um general no labirinto da I República
- 263 *Miguel Cardina*  
Margem de certa maneira. O maoísmo em Portugal: 1964-1974
- 273 BIOGRAFIA  
Victor de Sá: um Homem na História, por *Henrique Barreto Nunes*
- 307 BIBLIOGRAFIA  
Bibliografia de Victor de Sá, por *Manuela Barreto Nunes*
- 333 FUNDO MECENÁTICO

# HISTORIOGRAFIA



# TENDÊNCIAS DA HISTORIOGRAFIA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA

Breve radiografia a partir dos trabalhos concorrentes  
ao Prémio Victor de Sá de História Contemporânea (1992-2011)

JOSÉ VIRIATO CAPELA

## 1. O PRÉMIO

O Prémio de História Contemporânea foi instituído na Universidade do Minho, em 1991 por Victor de Sá, na Universidade sedeadada na cidade onde passou a maior parte da sua vida e veio também a exercer o magistério por curto espaço de tempo (1975-77). Tinha como objectivo fundamental estimular entre os jovens o estudo e a investigação em História Contemporânea, pouco desenvolvida ou inexistente até então, nos *curricula* e programas de estudo e investigação das Universidades Portuguesas por razões políticas e culturais. Para tal foram fixados os termos do seu financiamento e doação inicial. Os termos da concessão e entrega anual do Prémio foram fixados por Regulamento aprovado pelo Senado da Universidade e é tutelado pelo Conselho Cultural da Universidade do Minho. Os trabalhos concorrentes ao Prémio, nos termos do mesmo Regulamento são apreciados por um júri de três elementos, integrado por professores de universidades públicas portuguesas da área da História, indicados pelos Conselhos Científicos das referidas Universidades a quem rotativamente é solicitada aquela colaboração. Um dos elementos do júri é da Universidade do Minho, que preside.

O Prémio teve a sua 1ª edição no ano de 1992, mas só foi entregue o 1º prémio em 1994 (3ª edição), tendo sido em 1993 (2ª edição) atribuída uma Menção Honrosa.

## 2. OS JÚRIS

Os júris reuniram todos os anos ao longo destes últimos 20 anos e foram integrados por professores universitários da especialidade da História Contemporânea de Portugal. Foram constituídos por professores das Faculdades de Letras da Universidade do Porto (11 presenças), da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (11 presenças), da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (9 presenças), da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (9 presenças) e da Universidade do Minho (20 presenças). Alguns professores integraram o júri mais de uma vez. Pronunciaram-se em regra por um prémio ou até por mais do que um, *ex-aequo*, e também por menções honrosas. A presença dos elementos do júri foi sendo aproveitada na circunstância, em alguns casos, para proferir conferência no acto de entrega do Prémio. E assim aconteceu com Luís Reis Torgal, José Medeiros Ferreira, José Tengarrinha, Fernando Rosas, Irene Vaquinhas, Manuela Tavares Ribeiro, Conceição Meireles, Maria Antonieta Cruz e Luís António de Oliveira Ramos. Ao Presidente do júri cabe no acto da entrega pública do prémio, fazer a apresentação dos trabalhos concorrentes e o parecer do júri sobre o voto da respectiva edição. A revista *Fórum* dá anualmente notícia da sessão pública da entrega do Prémio e conferências e intervenções proferidas nas circunstâncias, designadamente pelo vencedor do Prémio.

## 3. OS CONCORRENTES

### 3.1. TRABALHOS A CONCURSO E SUA NATUREZA

O número de trabalhos concorrentes variou ao longo dos anos, mas foi num crescendo, atingindo em alguns anos as 2 dezenas. Os 200 trabalhos concorrentes representam uma média de 10 trabalhos por concurso ao longo dos 20 anos, mais elevada no último período 2000-2011, que alcança a média dos 12 trabalhos.

O perfil dos concorrentes atinge-se em grande parte pela análise da natureza e origem dos trabalhos. São na sua maior parte teses

de mestrado defendidas nas Universidades, e em alguns anos são mesmo todos. Mas outros são trabalhos curriculares académicos ou desenvolvimentos das teses defendidas, como é o caso de trabalhos concorrentes já editados. Desde 2003 aparecem regularmente também teses de doutoramento. Na edição do presente ano (2011) as teses de doutoramento (10) são já a maioria dos 19 trabalhos concorrentes. Tal reflecte sem dúvida as alterações no ciclo de estudos universitários a partir do modelo de Bolonha e a secundarização dos trabalhos de segundo ciclo. A natureza dos trabalhos traduz claramente a sua forte inserção no meio académico, como era previsível.

### 3.2. ORIGEM DOS TRABALHOS

Os trabalhos concorrentes vindos directamente do meio universitário são oriundos de um vasto leque de instituições, aquelas onde se desenvolvem estudos históricos ou as abordagens históricas vão compaginadas com outros domínios, as Artes, a Arquitectura, a Sociologia, a Economia, as Ciências Sociais. Para os 134 casos em que é possível seguramente fixar esta origem (67% do total dos 200), o maior número de trabalhos é originário da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (26,1%), seguida da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (18,6%), Faculdade de Letras da Universidade do Porto (15,6%), Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (11,9%). Os restantes (27,6%) distribuem-se por um leque de outras instituições, à cabeça as provenientes da Universidade do Minho, ISCTE, ICS da Universidade Nova de Lisboa, Universidade Portucalense, entre outras. Mas também de Universidades estrangeiras (Instituto Universitário de Florença e Londres).

Tal releva, sem dúvida, do papel que aquelas instituições têm tido no desenvolvimento da História Contemporânea que o prémio parece, deste ponto de vista, claramente identificar.

## 4. OS TRABALHOS CONCORRENTES

### 4.1. SUA INSERÇÃO NO QUADRO CRONOLÓGICO

A Época Contemporânea em Portugal, conforme a um quadro de divisão historiográfica tradicional e clássica, situa-se no período cronológico do século XIX e seguintes, nos limites dos impactos da Revolução Francesa (pós 1789) ou instalação das instituições do Liberalismo em Portugal com a Revolução de 1820. É esta a banda larga do quadro cronológico em que os trabalhos têm sido aceites, sem embargo de alguns trabalhos se desenvolverem em períodos longos, a montante destes limiares.

Os trabalhos concorrentes situam-se maioritariamente no século XX. Numa aproximação quantitativa, feita a partir da inscrição dominante de 166 trabalhos que genericamente, a partir dos títulos, é possível fazer, só 46, isto é, 27,7%, situam-se aquém de 1900 e muitos deles estendem-se pelo período de transição dos séculos XIX e XX. Cerca de 2/3 das obras vem pois da investigação que se situa no período cronológico do século XX. Mas neste largo período é possível fixar sub-períodos e temáticas fortes, a saber, sobre o Estado Novo e Salazarismo, 1910-1926 e a 1ª República e também o conjunto de estudos que se situam no período da 2ª metade do século (1950-2000), com forte intensidade para o período de entre as duas Grandes Guerras e pós 1974. Singular é o crescimento de estudos feitos pós 2000 para a etapa 1950-2000 e sobretudo para os anos de 1974/75 (a Revolução Portuguesa e seu enquadramento) e período pós 1974 que é quasi a História do Presente, em muitos casos tempos já vivenciados pelos próprios candidatos. Os estudos dirigidos às temáticas do período 1974/75 e seguintes estão totalmente ausentes da 1ª geração de concorrentes aos prémios de 1992-2000.

### 4.2. SUA INSERÇÃO TEMÁTICA

Mais difícil se torna o trabalho de inserção temática destes trabalhos concorrentes, não só porque nalguns deles o quadro temporal em que se desenvolve é longo, originando naturalmente fortes

modulações sobre as terras, como muitas vezes a abordagem é multi e pluri-temática. Acresce ainda que esta breve abordagem se faz a partir dos títulos dos trabalhos e sabemos como é frequente não haver a melhor correspondência entre conteúdos e intitulações das obras, mesmo em obras académicas onde esse ajustamento é avaliado. O critério seguido para esta arrumação em grandes conjuntos e áreas científicas foi o de seguir as arrumações mais consensuais, tomando como ponto de referência os temas dominantes, sempre que tal é possível.

Adaptou-se para tal a seguinte grelha que pretende recobrir a maioria das temáticas dos trabalhos apresentados a concurso e o resultado global é o que a tabela seguinte apresenta.

#### Temáticas das obras concorrentes ao Prémio de História Contemporânea

Temática	Temas	N.º de Obras
História Económica	Finanças. Demografia. Política Económica. Desenvolvimento	21
História Social	Instituições. Poderes. Assistência. Política Social	29
História Política	Regimes. Diplomacia. Relações Internacionais e Geo-política. Guerra. Relações Igreja-Estado	38
História Cultural e Mentalidades	Movimentos culturais. Política Cultural. Utopias	21
Ideários	Movimentos e Acção Política e Social (Sindicatos, Partidos, Movimento Associativo)	25
História da Arte	Arquitectura e Movimentos Artísticos	12
Historiografia	Estudos de Jornais e Imprensa	3
Estudos Asio-Afro-Americanos	Colonialismo. Descolonização. Guerra Colonial. Partidos e Movimentos pró-independência	17
Pensamento	Doutrina. Ensino e Instrução	19
Outros	História Local e Regional, entre outros	15
Total		200

O resultado da configuração reforça naturalmente a maior extensão de algumas áreas temáticas, como é o caso da *História Política* e de *História Social* que aqui aparecem com maior número

de inserções. E tal vai secundada pela expressão do peso de outras áreas, que podem ser consideradas sub-divisões daquelas, que pela sua dimensão entendemos destacar, as dos estudos dos *Ideários, Movimentos e Acção Política e Social e História Cultural e Mentalidades e Movimentos Culturais*. Estes campos parecem-nos verdadeiramente centrais no leque desta produção historiográfica que parece largamente maioritária se lhe juntarmos o núcleo de trabalhos relativos ao *Pensamento e Doutrina*.

Digna de destaque é a extensão dos trabalhos dirigidos aos temas africanos, colonialismo, descolonização, guerra colonial, partidos e movimentos pró-independência.

Por outro lado é bem patente o fraco peso relativo de algumas temáticas, algumas das quais fazem parte da primeira e mais forte configuração da História Contemporânea, a saber, a História Económica, esse campo de estudos e abordagens que se estende e ganha proeminência na Historiografia em geral no pós Guerra. É pouco expressivo também o campo de estudos da História da Arte, que nem os estudos sobre Artes performativas, movimentos artísticos e culturais recobrem. Como também os estudos de História local e regional que na historiografia mais recente teve grande desenvolvimento incluindo aí os estudos de História Social sobre a Sociedade e o Povo português na sua expressão real.

Este corpo de trabalhos pode ser referenciado ao quadro nacional da produção historiográfica portuguesa, seus tópicos e tendências pelo «*Reportório Bibliográfico da Historiografia Portuguesa 1974-1994*».

Naturalmente os estudos históricos vão muito marcados pela conjuntura que os viram nascer. Mais ainda os da História Contemporânea com o objecto de estudo mais próximo ao das vivências do historiador, que nalguns casos perde as próprias amarras históricas. A tendência a fazer uma História do Presente é aqui maior; de facto estes historiadores que se habilitam ao Prémio Victor de Sá de História Contemporânea nasceram todos pós 1960. É por isso fortemente compreensível o peso nesta historiografia de temáticas que se centram em grande parte no pós década de 1960.

Pesa naturalmente na configuração destas obras, o ambiente cultural e académico em que as obras são produzidas, naturalmente,

ou mais ainda, o campo de estudos e orientações dos estudos pós graduados e papel dos orientadores. As marcas das Universidades de Lisboa e de Coimbra que são também as Universidades que mais trabalhos trazem ao Prémio é aqui mais forte e pregnante, e em última análise, são responsáveis pelas conformações dos diferentes trabalhos remetidos ao Prémio.

Mas é inegável aqui também o factor atractivo e referencial da obra de Victor de Sá, que em diversas circunstâncias fomos sublinhando, sobretudo na História Política e Cultural (sobretudo no estudo de Pensadores e dos Movimentos sociais) e em particular dos estudos sobre Colonialismo e Descolonização, cuja temática introduziu nos *curricula* e conteúdos da História Contemporânea.

#### 4.3. PRÉMIOS E MENÇÕES HONROSAS

Ficam inscritos na História do Prémio de História Contemporânea até 2010 vinte premiados e 18 menções honrosas. De notar que nos dois primeiros anos de 1992 e 1993 o Prémio não foi atribuído e que nos anos de 1998, 2001 e 2002 foi atribuído, *ex-aequo*, a dois concorrentes.

Em certa correlação com os domínios temáticos mais concorridos, as obras premiadas (sem entrar em linha de conta com as menções honrosas) inscrevem-se em larga maioria no campo da *História Política* (7 em 20), *Ideários* (5 em 20) e *História Social* (2 em 20). E também em correlação com as Universidades mais presentes, é a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa que regista o maior número de premiados (quasi metade); vem depois os premiados oriundos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Inscrevem o seu nome nos prémios também a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, o ICS e o ISCTE, de Lisboa, a Universidade de Londres.

O Prémio abre com a premiada Fernanda Rollo e o seu trabalho *Portugal e o Plano Marshall* (resultado de uma tese de Mestrado apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Lisboa), trabalho editado nesse ano de 1994 pela

Editorial Estampa. A Doutora Fernanda Rollo já então professora na Faculdade em que se diplomou, viria por sua vez a integrar o júri do Prémio, indicada pelo Conselho Científico da sua Faculdade, na 17ª edição de 2008. Esta situação voltaria a repetir-se e esperamos que se intensifique esta circulação que traduzirá sem dúvida a maior relevância deste Prémio. A edição deste ano de 2011 premiou o trabalho de Miguel Gonçalo Cardina Codinha com a obra *“Margem de certa maneira. O maoísmo em Portugal: 1964-1974”*. O júri decidiu ainda atribuir três menções honrosas atendendo à qualidade dos trabalhos a concurso, a saber, Alexandra Patrícia Lopes Esteves – *Entre o crime e a cadeia: violência e marginalidade no Alto-Minho (1732-1870)*; Frederico Martins dos Reis Ágoas – *Saber e poder, Estado e investigação social agrária nos primórdios da sociologia em Portugal*; Sílvia Adriana Barbosa Correia - *Políticas da memória da I Guerra Mundial em Portugal, 1918-1933. Entre a experiência e o mito*.

Múltiplos premiados e menções honrosas são hoje já figuras de referência na Historiografia portuguesa e do mundo académico e universitário muitos dos quais tomando por ele maior visibilidade, não deixaram também de conferir visibilidade ao Prémio. E naturalmente ao distinguir os premiados, a tal distinção vão também associadas as Universidades e os orientadores dos trabalhos.

## 5. VICTOR DE SÁ E A HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA PORTUGUESA

Em 2001, para evocar a passagem do 10º aniversário do lançamento do Prémio de História Contemporânea realizou-se um Colóquio por iniciativa do Conselho Cultural da Universidade do Minho, que teve lugar a 14 de Dezembro de 2001. Nele participaram historiadores que desde o primeiro Prémio estiveram associados à escolha dos premiados: Luís Reis Torgal, José Tengarrinha, Gaspar Martins Pereira, Norberto Ferreira da Cunha. E vieram a integrar-se depois na edição do nº 32 da *Fórum* outros historiadores que se quiseram associar com os seus textos à homenagem a Victor de Sá (Jorge Fernandes Alves, L. Alberto M. Alves, José Manuel Lopes Cordeiro, Ernesto Castro Leal, A. Coimbra Martins, P. Santos Mar-

tins, António Reis, Armando Malheiro da Silva, Franquelim Neiva Soares, António Ventura).

O Colóquio subordinado ao tema “*Uma Cidadania para a História*” pretendia ir ao encontro de uma das vertentes fundamentais, senão a mais importante, da vida e obra de Victor de Sá, a saber, a intrínseca articulação da Cidadania com a História e da História com a Cidadania. Foram então evocados os aspectos essenciais da acção cívica e política de Victor de Sá, e da sua inovadora acção como Historiador, a saber, o papel que Victor de Sá teve na abertura de estudo da nossa História Contemporânea, o seu papel na institucionalização das disciplinas de História Contemporânea na Universidade do Minho e Faculdade de Letras da Universidade do Porto e também na estruturação da investigação histórica com o contributo para a criação de um centro de investigação histórica, que surgiria com o Centro de História da Universidade do Porto.

O Prémio de História Contemporânea está nestes horizontes. António Reis (*Fórum*, nº 32), teve oportunidade de referir que ele é «o mais antigo do País nesta área de investigação». Então, em 2001, sublinhava-se em geral o papel de estímulo à História Contemporânea que o Prémio vinha exercendo. Pensamos que assim continuou, com não menos envergadura nos 10 anos seguintes. O Prémio vem cumprindo os objectivos que Victor de Sá lhe fixou. Aliás pensamos que a matriz da sua obra contribui para o desenvolvimento dos temas principais que ele elegera para a História Contemporânea. Pelo menos reúnem-se sob o seu signo.

A Universidade do Minho através do Conselho Cultural tem promovido anualmente o Prémio. E muito tem beneficiado deste espaço de intercâmbio e conhecimento que o Prémio tem promovido. Está naturalmente agradecida a todos os Conselhos Científicos das Faculdades e Universidades que com ela têm colaborado, em particular dos docentes e investigadores de História Contemporânea Portuguesa que tem contribuído pela participação nos júris e divulgação do Prémio, que assim se vai impondo no panorama historiográfico e cultural nacional.